



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

3^o trimestre de 2022

Mercado de trabalho no Espírito Santo

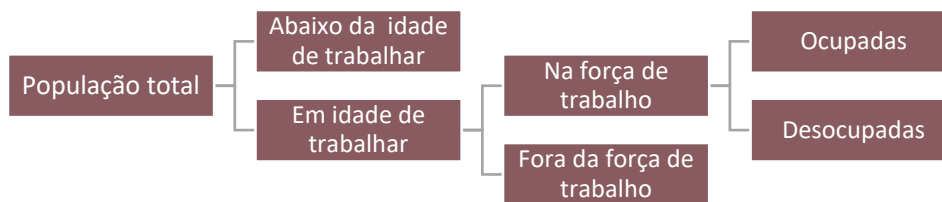
PNAD Contínua

3º trimestre de 2022

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 7,3%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2022 e registrando decréscimo de -2,7 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2021. No Brasil, a desocupação caiu -0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e -3,9 p.p. na avaliação interanual.
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e cresceu +3,5% em relação ao 3º trimestre de 2021, um aumento de +68 mil pessoas ocupadas, puxado principalmente pela maior contratação dos empregados do setor privado com carteira (+8,8%) e do empregador sem CNPJ (+70,4%).
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 15,5%. Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização manteve-se estável estatisticamente. Na comparação interanual, a subutilização recuou -4,9p.p., puxado pela queda no número de desocupados (-26,8%) em conjunto com a dos subocupados (-32,1%).
- Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 8,9%, apareceu como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Na capital Vitória, a taxa de desocupação foi estimada em 7,9%, no 3º trimestre de 2022, ocupando a 10ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2022

	3º Trim. 2021	2º Trim. 2022	3º Trim. 2022	Comparação com 2º Trim. 2022	Comparação com 3º Trim. 2021
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.304	3.344	3.351	0,2	1,4*
Na força de trabalho	2.153	2.179	2.164	-0,7	0,5
Ocupadas	1.939	2.005	2.007	0,1	3,5*
Desocupadas	214	174	157	-9,8	-26,8*
Fora da Força de trabalho	1.151	1.165	1.187	1,9	3,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	65,2	65,2	64,6	-0,6 p.p.	-0,6 p.p.
Taxa de desocupação	10,0	8,0	7,3	-0,7 p.p.	-2,7 p.p.*
Nível de ocupação	58,7	60,0	59,9	-0,1 p.p.	1,2 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.567,91	2.606,52	2.705,59	3,8	5,4
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	171.886	173.068	173.457	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	106.430	108.349	108.729	0,4*	2,2*
Ocupadas	92.976	98.269	99.269	1,0*	6,8*
Desocupadas	13.453	10.080	9.460	-6,2*	-29,7*
Fora da Força de trabalho	65.456	64.719	64.729	0,0	-1,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,9	62,6	62,7	0,1 p.p.	0,8 p.p.*
Taxa de desocupação	12,6	9,3	8,7	-0,6 p.p.*	-3,9 p.p.*
Nível de ocupação	54,1	56,8	57,2	0,4 p.p.*	3,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.670,02	2.640,02	2.736,66	3,7*	2,5*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

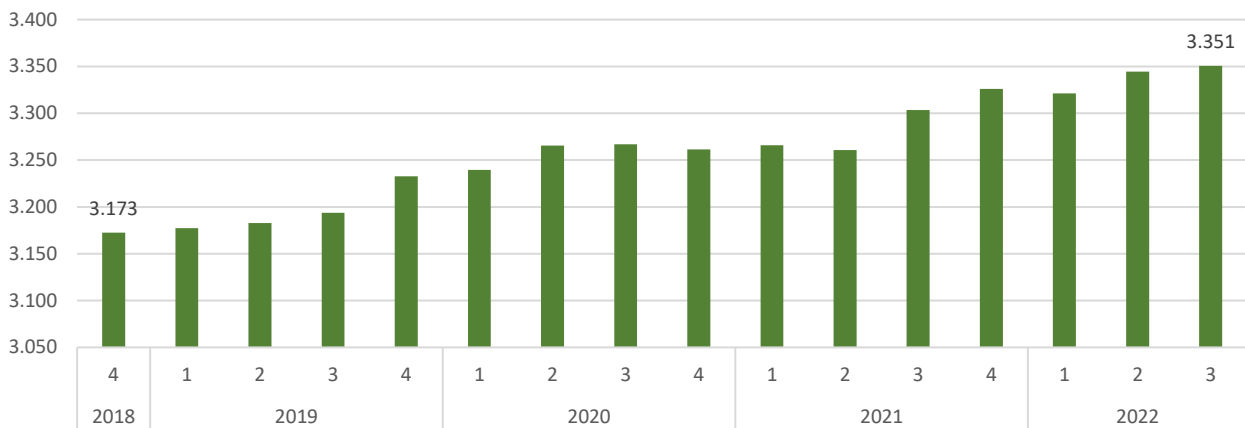
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2022 em 3,35 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 2º trimestre de 2022 e crescendo +1,4% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022

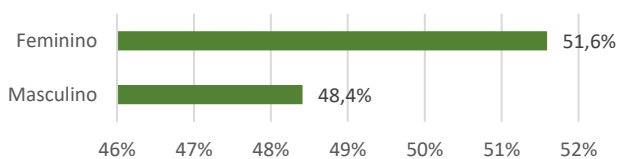


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

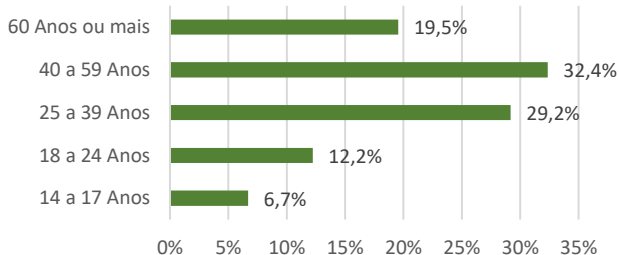
No 3º trimestre de 2022, a população em idade de trabalhar era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,6%), contra 48,4% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,4%), seguido por 25 a 39 anos (29,2%) e 60 anos ou mais (19,5%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (29,2%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (28,2%) e superior completo (16,3%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022

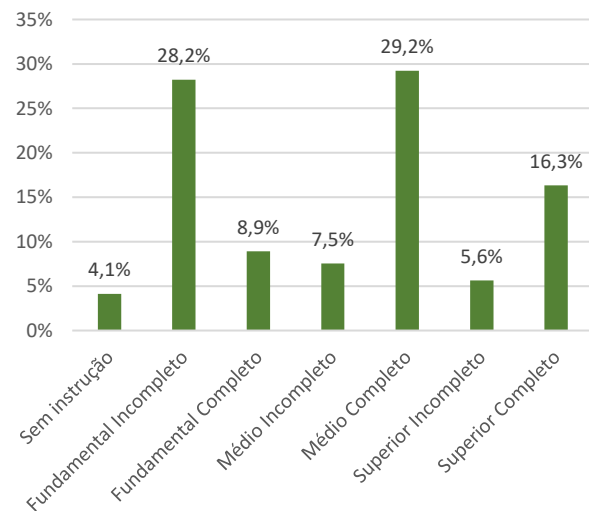
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

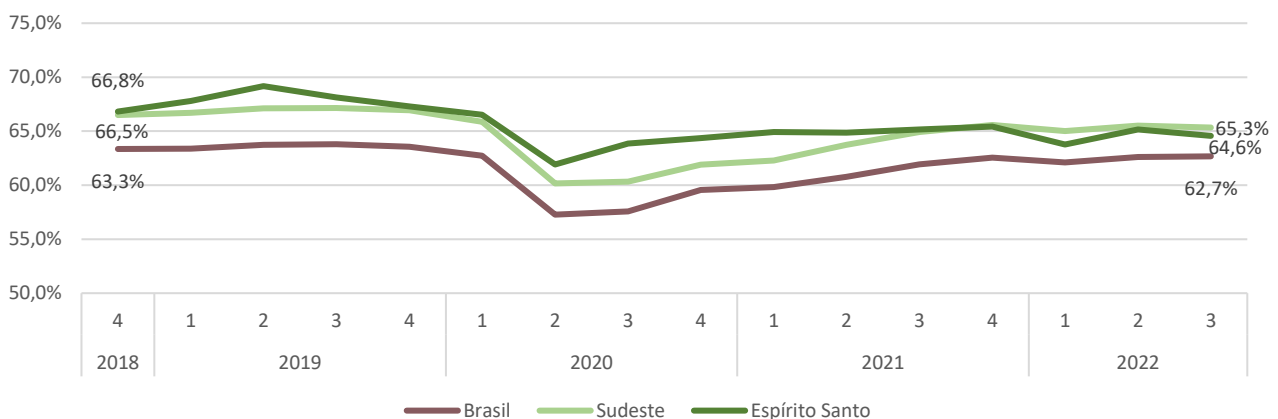
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado, estimado em aproximadamente 2,16 milhões de pessoas, apresentou estabilidade estatística tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior quanto em relação ao mesmo trimestre de 2021 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 64,6%, superior a taxa de atividade média brasileira (62,7%) e inferior à média do Sudeste (65,3%). A taxa de participação na força de trabalho manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022

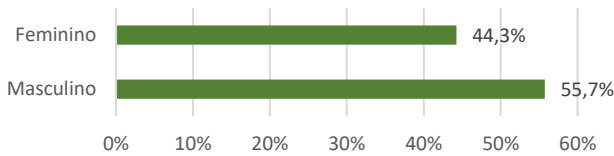


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

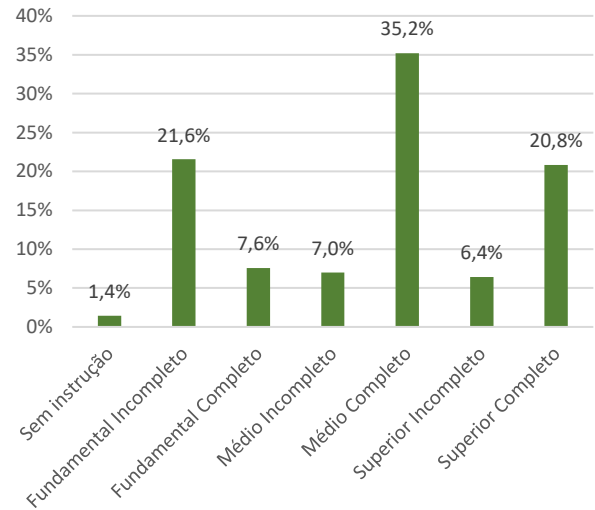
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (55,7%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (39,3%) e a de 25 a 39 anos (37,9%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (35,2%) e o fundamental incompleto (21,6%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022

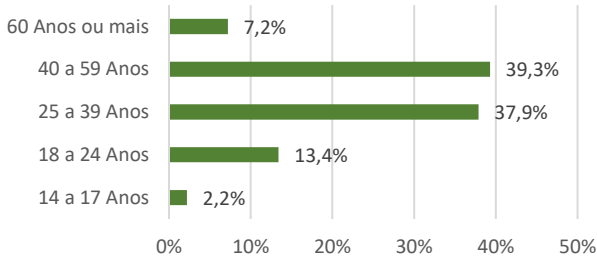
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



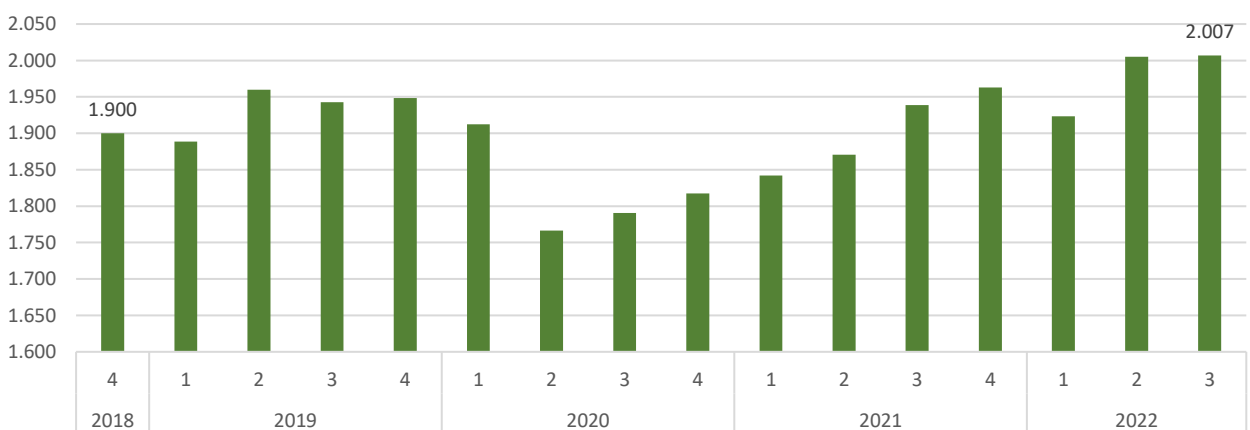
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2022, estimou-se em pouco mais de 2,00 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e exibindo crescimento de +3,5% em relação ao 3º trimestre de 2021, um aumento de +68 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



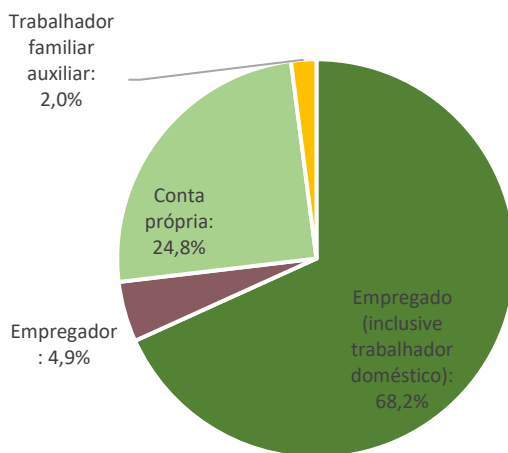
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento no número de ocupados na comparação interanual principalmente pela maior contratação dos empregados do setor privado com carteira (+8,8%) e do empregador sem CNPJ (+70,4%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar recuou -35,9% na comparação com o 3º trimestre de 2021. Em relação ao trimestre anterior, apesar da estabilidade estatística no número de pessoas ocupadas, os empregados no setor público registraram crescimento (+8,4%), sendo puxado pela expansão daqueles sem carteira (+20,1%)¹.

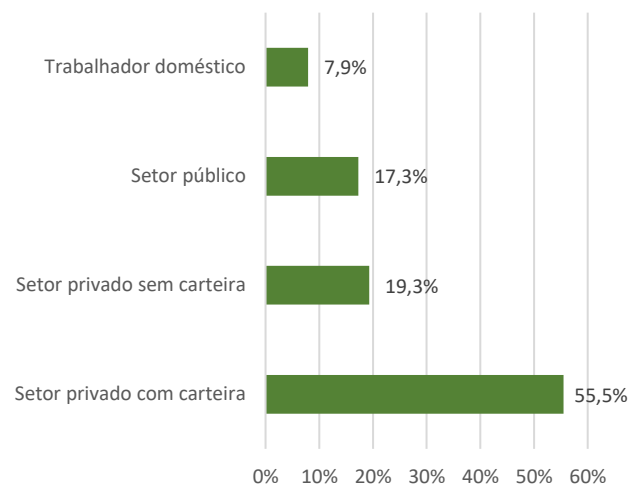
Com isso, em termos de participação por posição na ocupação, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2022 apresenta-se assim composta: 68,2% de empregados, 24,8% de trabalhadores por conta própria, 4,9% de Empregadores e 2,0% de trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,5% possuem carteira, 19,3% não possuem carteira e 17,3% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022

Posição na ocupação



Categoria do emprego



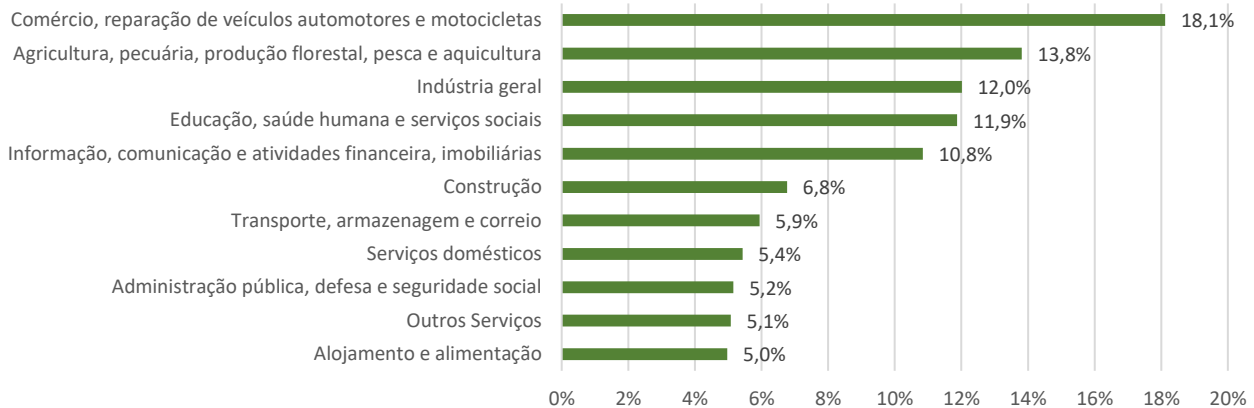
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que a atividade que impulsionou o aumento das ocupações frente ao 3º trimestre de 2021 foi “Transporte, armazenagem e correio” (+19,0%). Já ante o 2º trimestre de 2022, observa-se que a queda na “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-9,8%) atenuou a expansão dos ocupados na “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (+6,0%) e de “Outros serviços” (+13,8%). Verifica-se, assim que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,1%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,8%) e “Indústria geral” (12,0%) (Gráfico 7).

¹ Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2022/pnadc_202202_trimestre_quadrosintetico.pdf

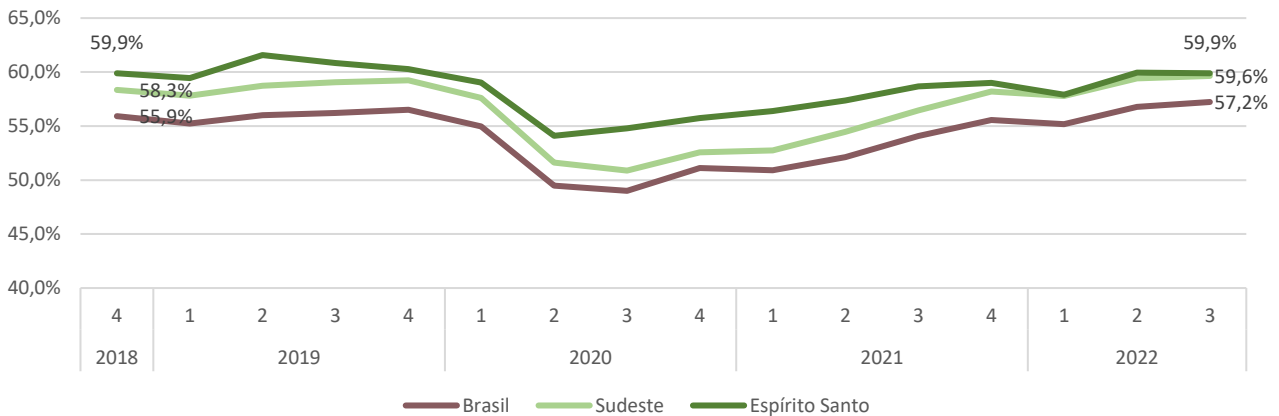
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2022 em 59,9%. Mesmo com o aumento nos ocupados ante o 3º trimestre de 2021, o nível de ocupação manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (57,2%) e similar ao do Sudeste (59,6%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

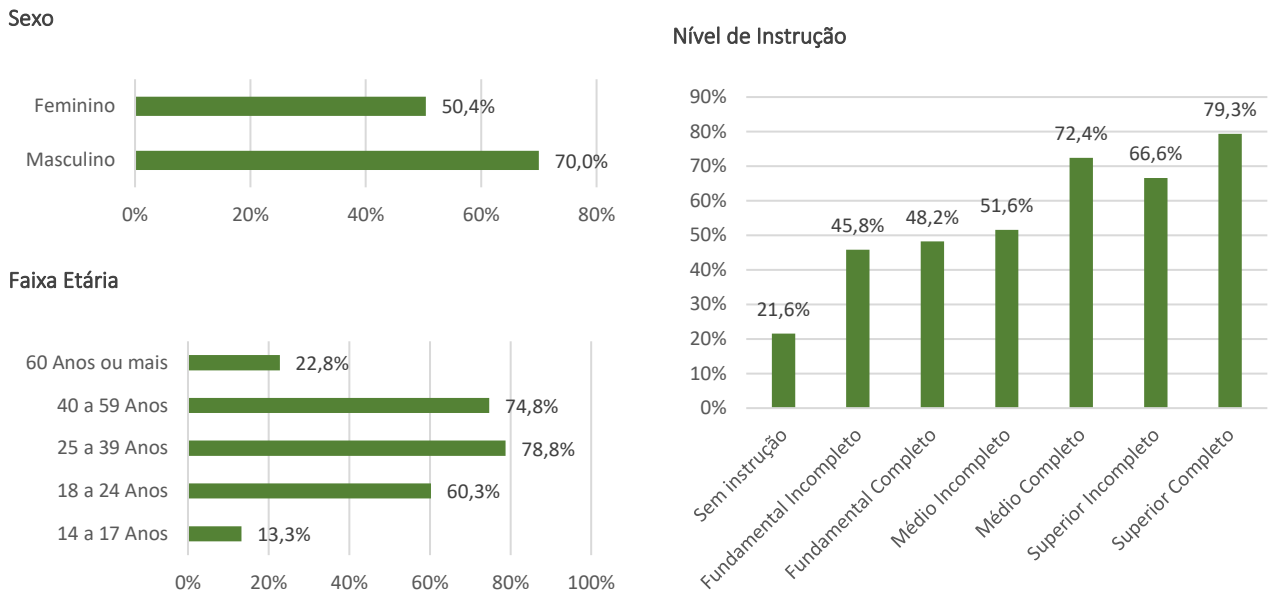
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,0% frente 50,4%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (79,3%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,8%) (Gráfico 9).

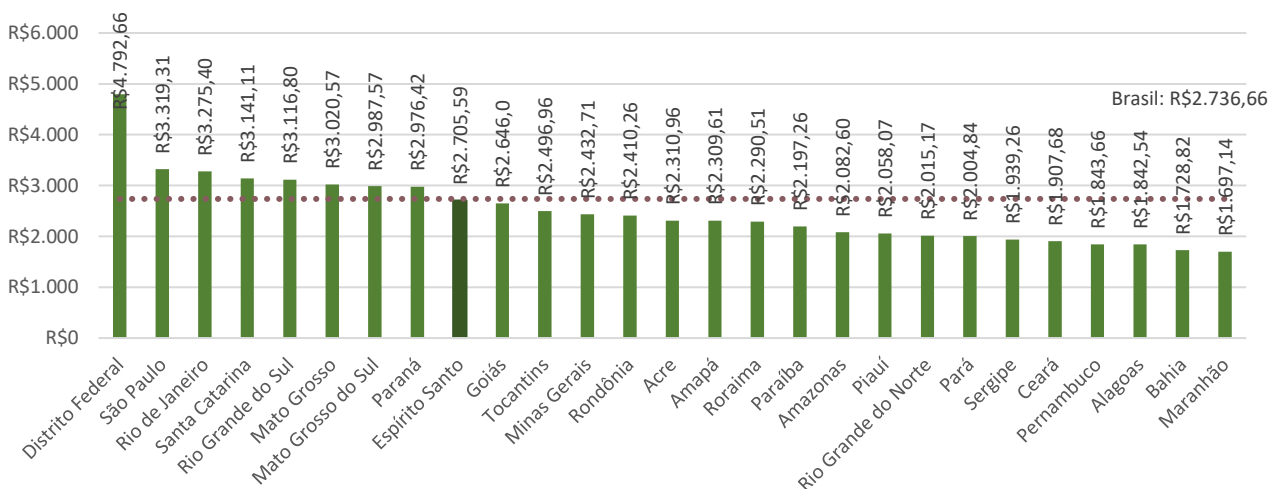
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

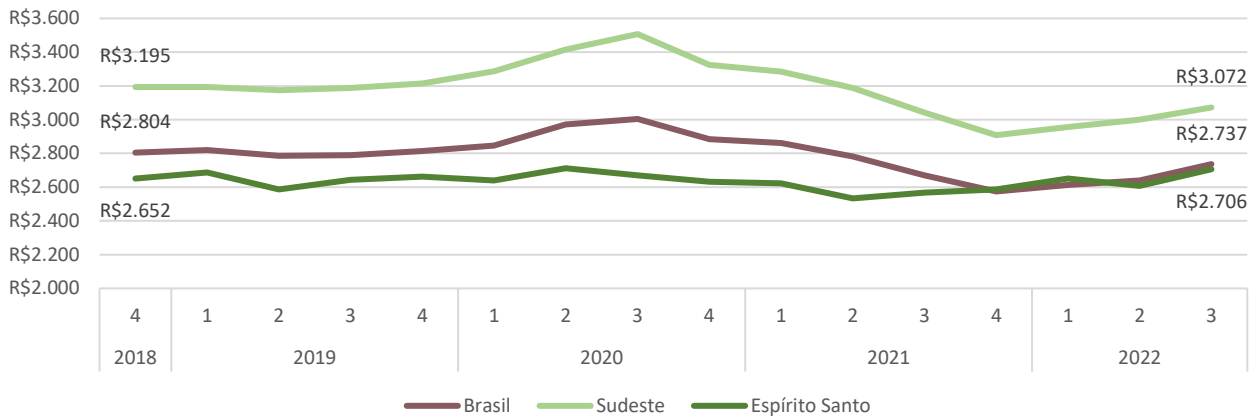
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2022, para o Espírito Santo em R\$ 2.705,59, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.736,66), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2022 e ao 3º trimestre de 2021 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2022, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 5,32 bilhões, cresceu +10,5% na avaliação interanual, em decorrência do aumento dos ocupados.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.



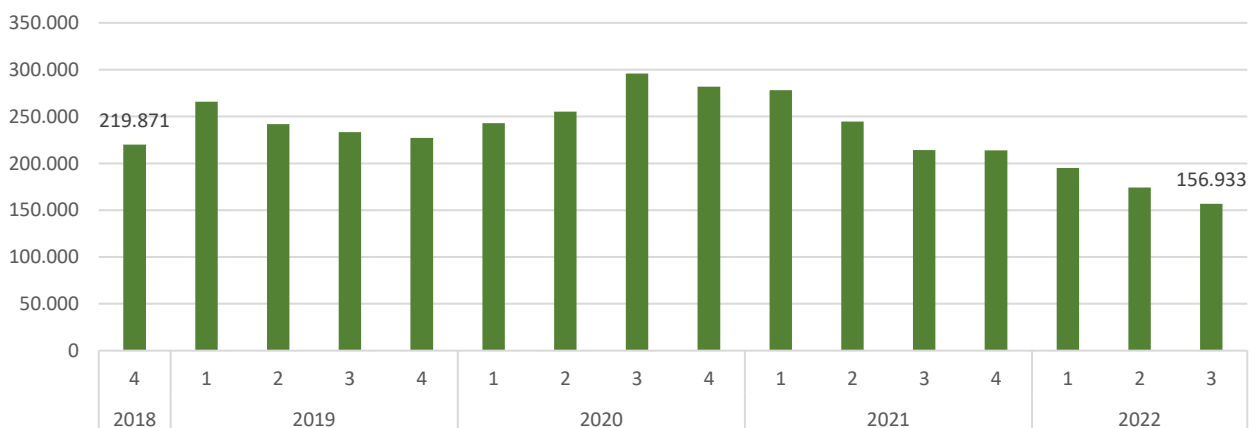
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 157 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2022, valor que se manteve estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior e recuou na comparação interanual, um decréscimo de -57 mil pessoas desocupadas frente ao 3º trimestre de 2021, uma queda de -26,8% (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2018 a 2022

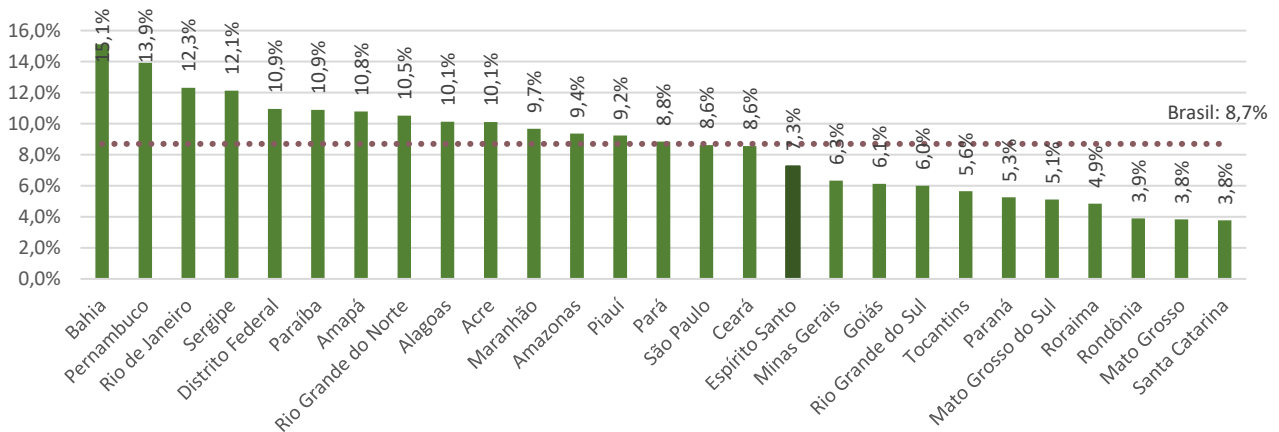


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 7,3% no 3º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2022 e registrando decréscimo de -2,7 p.p. em relação

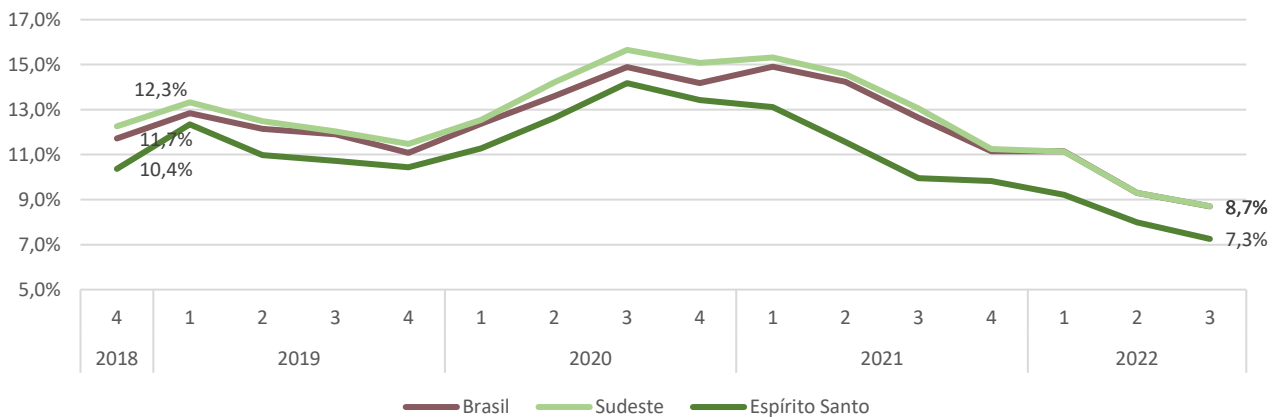
ao 3º trimestre de 2021 (Gráfico 13). A queda no número de desocupados e na taxa de desocupação, na comparação interanual, foi impulsionado pela expansão no número de ocupados, mostrada anteriormente, tendo em vista que a força de trabalho se manteve estável no período. No Brasil, a desocupação (8,7%) caiu -0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e -3,9 p.p. na avaliação interanual, ficando acima da observada no Espírito Santo, bem como a do Sudeste (8,7%) (Gráfico 13).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

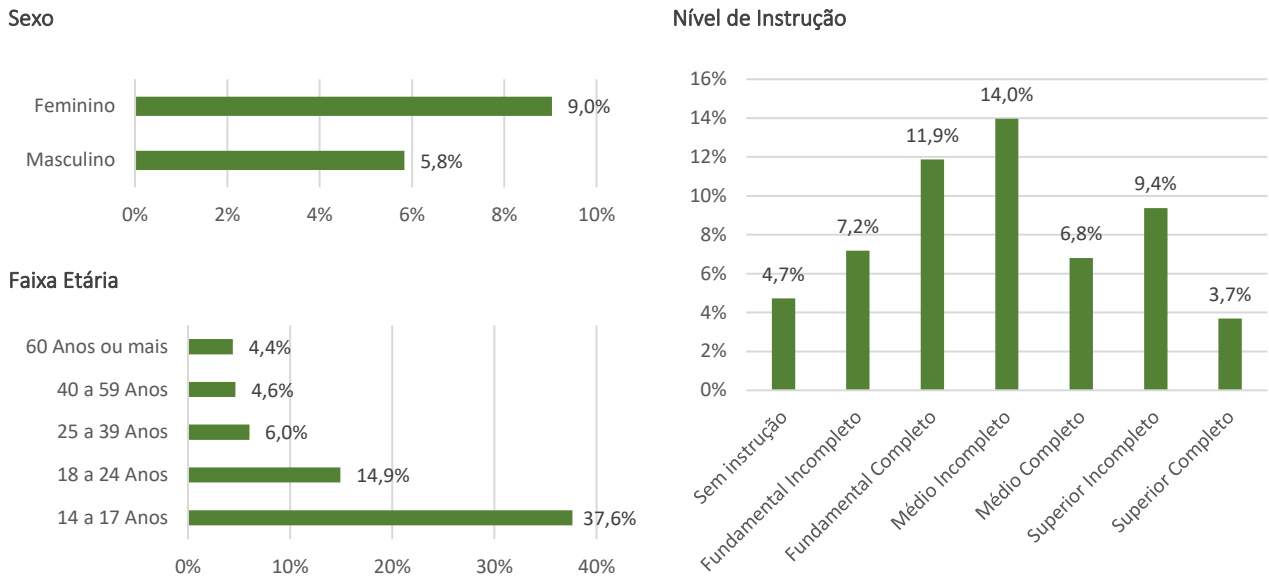
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (9,0%) que entre os homens (5,8%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (14,0%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (37,6% de 14 a 17 anos e 14,9% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022

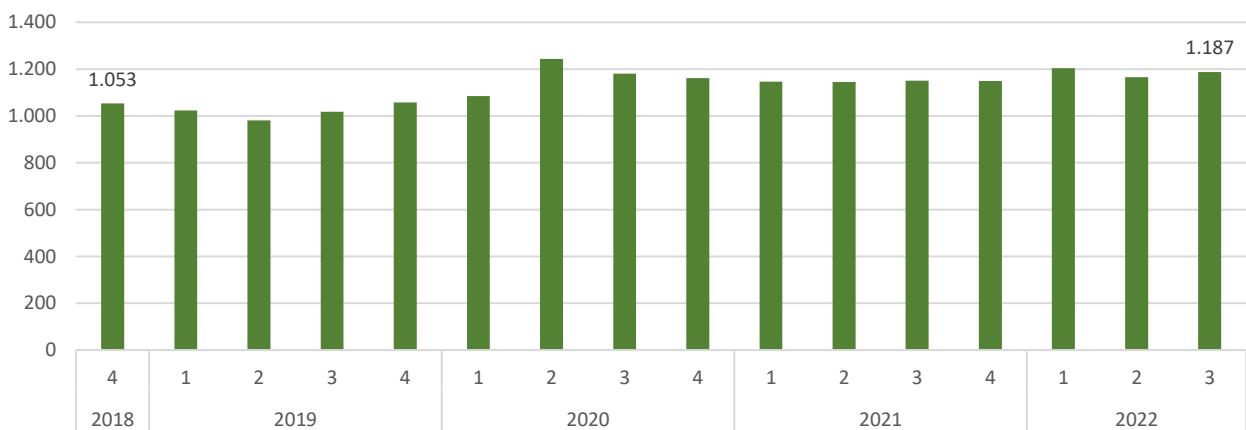


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,19 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 2º trimestre de 2022 e ao 3º trimestre de 2021. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2022, corresponde a 35,4% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

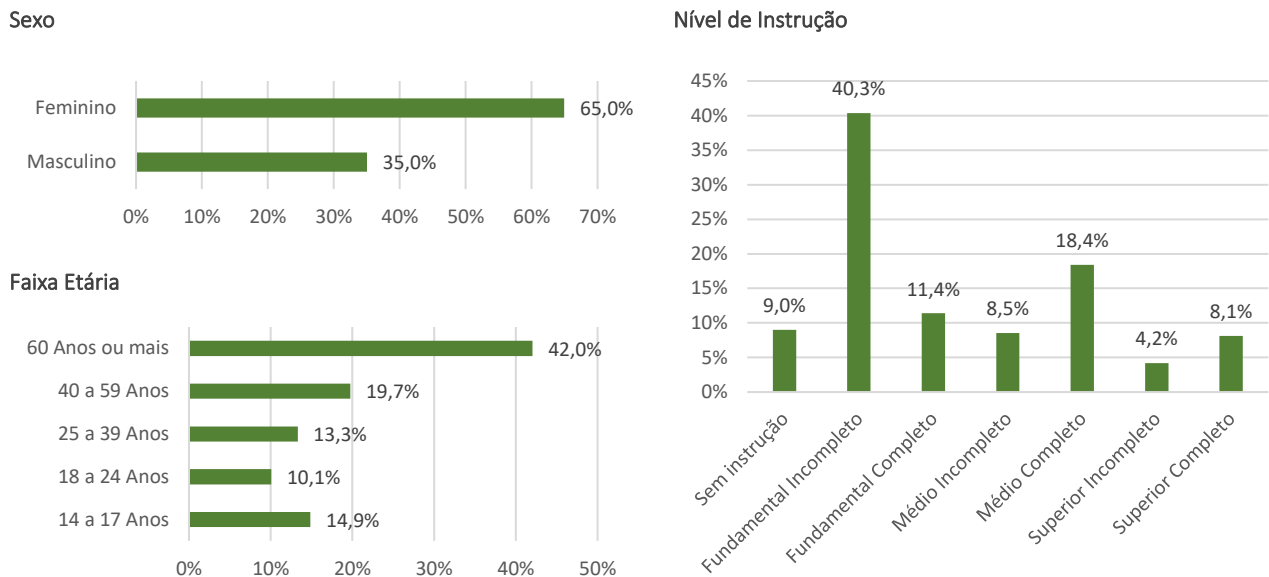
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,0%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,0%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (40,3%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

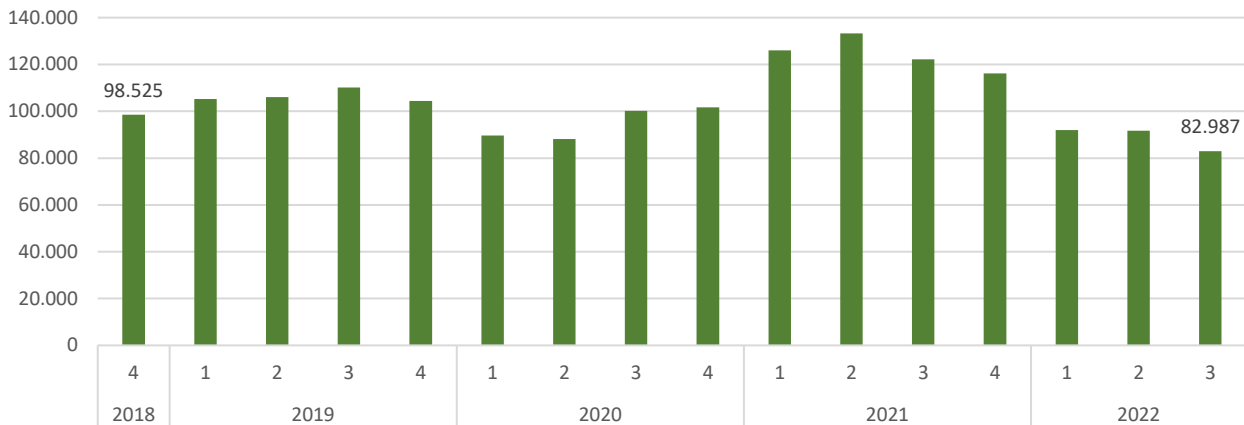
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2022, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 83 mil pessoas, valor -32,1% menor que o observado no 3º trimestre de 2021, quando somou 122 mil pessoas, uma redução de -39 mil pessoas subocupadas (Gráfico 18).

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2018 a 2022

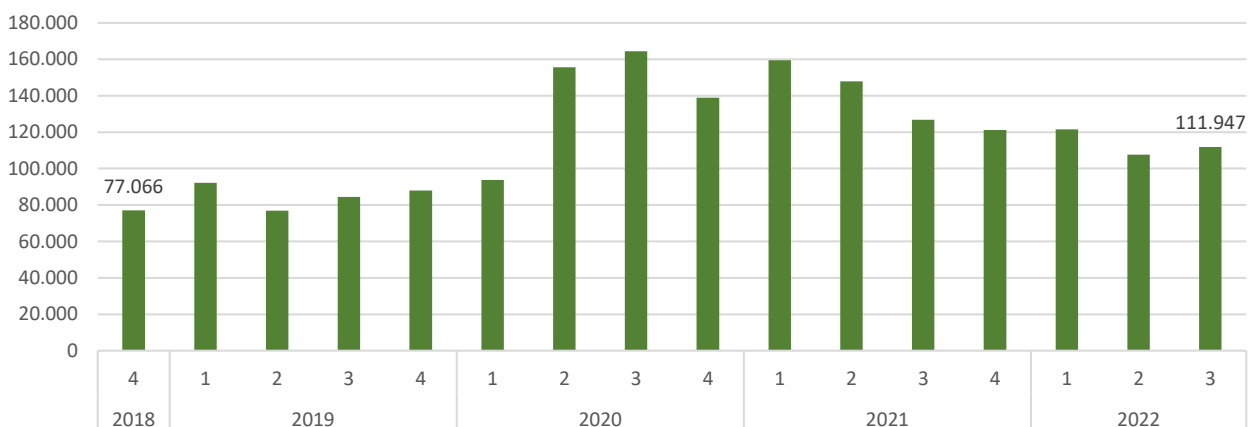


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2022, foi estimada em aproximadamente 112 mil pessoas (Gráfico 19). O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 44 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2018 a 2022

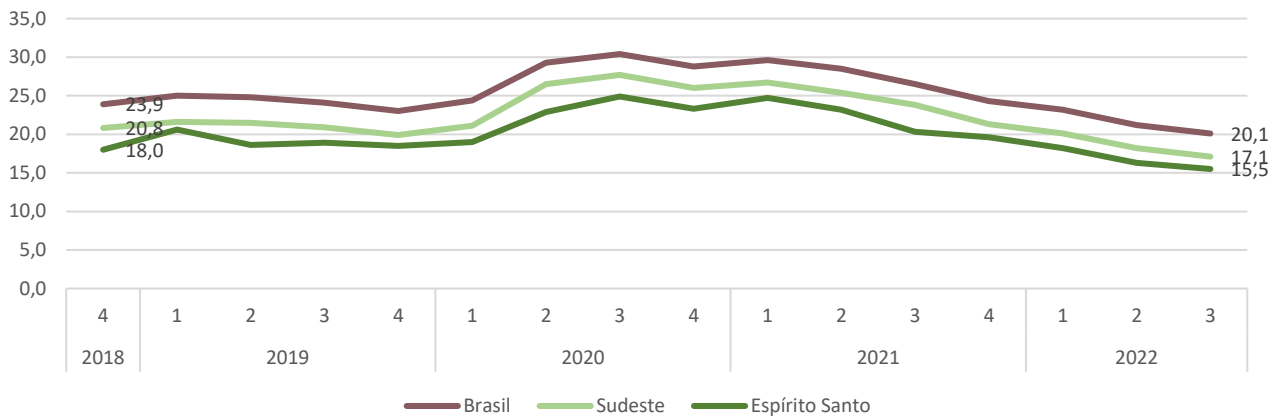


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2022, em 15,5%, resultado inferior aos estimados para o Brasil (20,1%) e para o Sudeste (17,1%) (Gráfico 20). Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização manteve-se estável estatisticamente. Na comparação interanual, a subutilização no estado recuou -4,9p.p., puxado pela queda no número de desocupados em conjunto com a dos subocupados.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no 3º trimestre de 2022, somou aproximadamente 1,67 milhão de pessoas em idade de trabalhar, quase a metade da população em idade de trabalhar. O interior (estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 331 mil pessoas em idade ativa³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 66,1% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 63,1% no Interior e 60,5% em Vitória, somando, respectivamente, 1,10 milhão, 1,06 milhão e 200 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2022

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.669	1.682	331
Na força de trabalho	1.103	1.061	200
Ocupadas	1.005	1.002	185
Desocupadas	98	59	16
Fora da Força de trabalho	565	621	131
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	66,1	63,1	60,5
Taxa de desocupação	8,9	5,6	7,9
Nível de ocupação	60,2	59,5	55,7
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.182,19	2.210,12	4.997,53

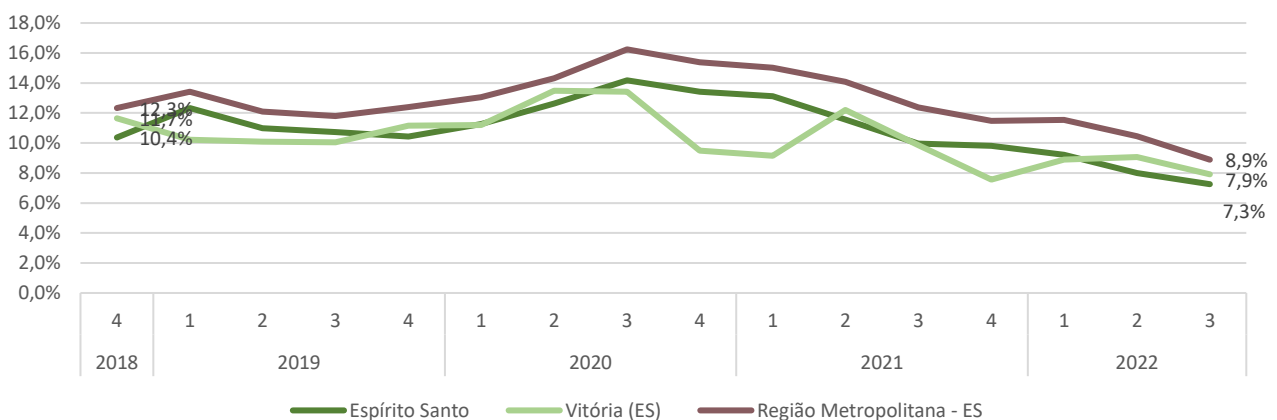
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,05 milhão na RMGV, 1,00 milhão no Interior e 185 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 60,2%, 59,5% e 55,7%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 98 mil na RMGV, 59 mil no Interior e 16 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 8,9%, 5,6% e 7,9%, respectivamente (Tabela 2).

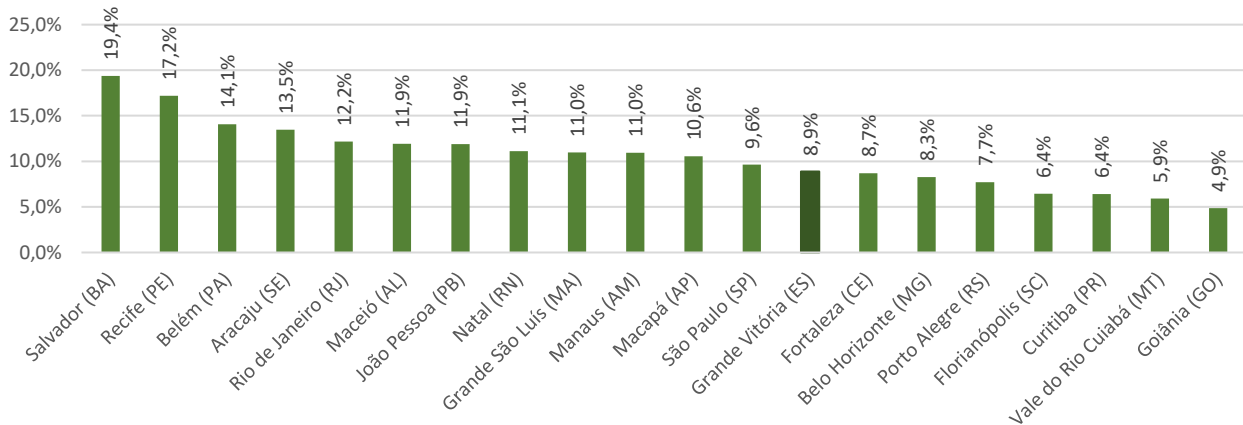
Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 8,9%, apareceu como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2). Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 7,9%, no 3º trimestre de 2022, ocupando a 10ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2018 a 2022.

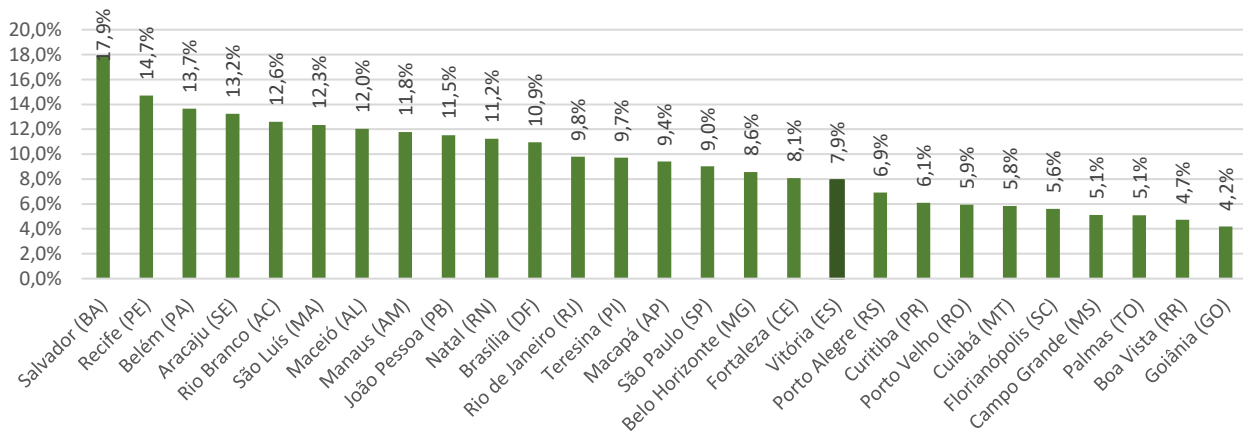


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2022


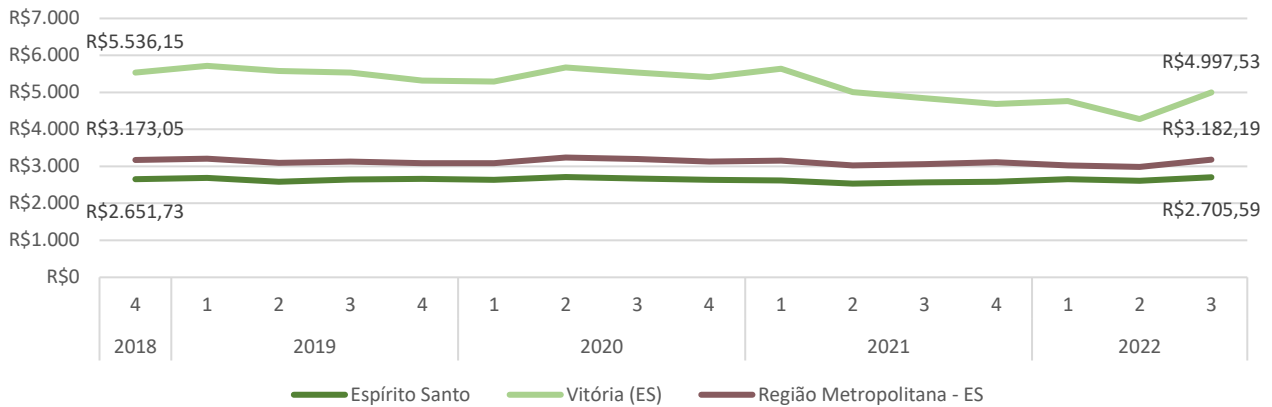
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2022


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

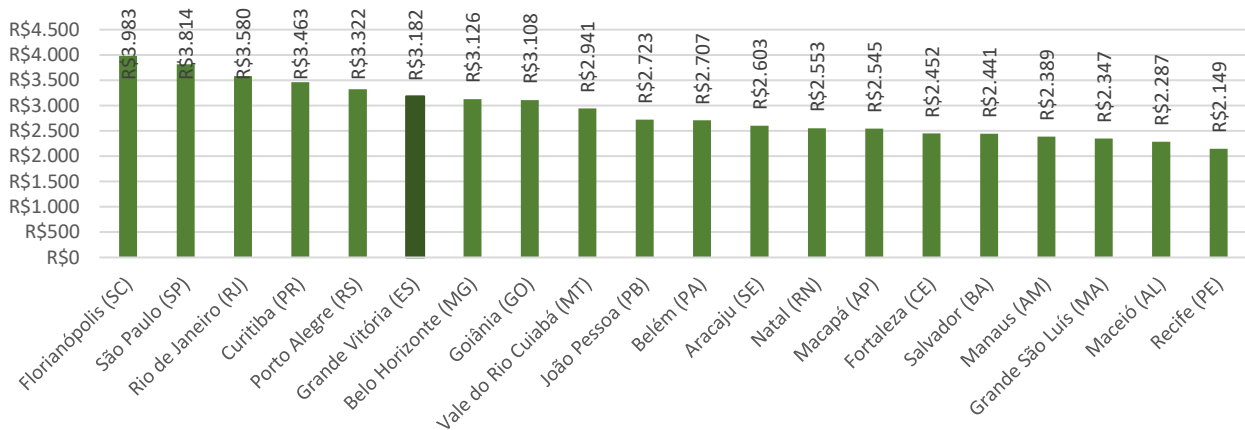
No que diz respeito ao rendimento, na RMGV o rendimento médio habitual de todos os trabalhos foi estimado em R\$3.182,19 no 3º trimestre de 2022, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.997,53, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2018 a 2022



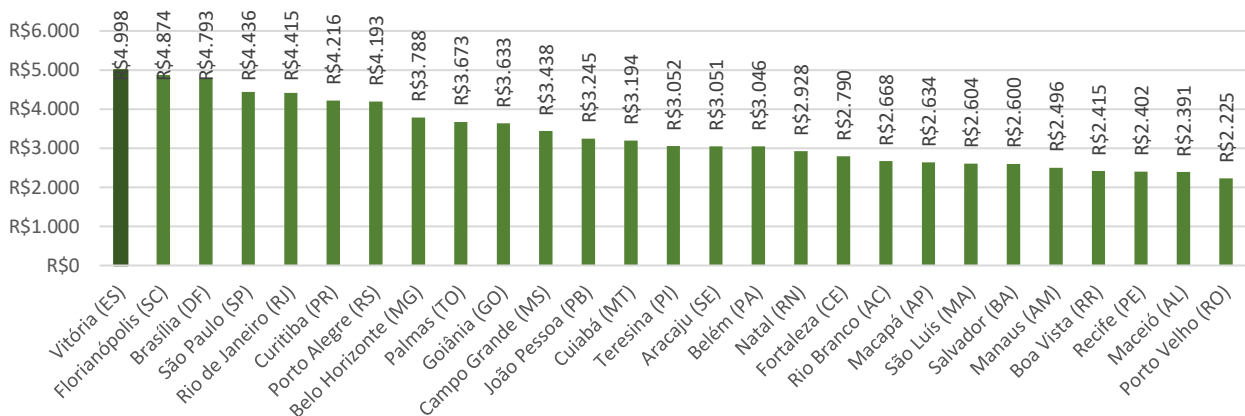
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE